

Deficientes visuais aprendem a fazer pão

Numa proposta de inclusão, oferecida pelo Fundo Social de Solidariedade de Jundiá (FUNSS) em parceria com o Instituto Jundiense Luiz Braille, portadores de deficiência visual tiveram a oportunidade de participar de workshop de pães e bolos, promovido pela entidade.

PÁGINA 3



Diva Schiavinato (centro): pães vão acompanhar o café da tarde

Funss promove workshop de pães e bolo para assistidos

Mesmo sabendo cozinhar desde pequena, Diva Raquel Schiavinato, de 54 anos, não perdeu a oportunidade de participar do workshop de Pães e Bolos, oferecido pelo Fundo Social de Solidariedade de Jundiá (Funss) em parceria com o Instituto Jundiáense Luiz Braille. "Eu preparo quase tudo, mas gosto mesmo é de passar o café, por causa do aroma. Neste caso, aprender a fazer um pãozinho quentinho vai bem", justificou, com um sorriso no rosto. Devido à catarata congênita, Diva perdeu completamente a visão ainda aos quatro anos de idade. A deficiência visual não foi um impeditivo para trabalhar, passear e conhecer outras pessoas. "Minha mãe me preparou bem para a vida. Aprendeu Braille para me alfabetizar, ensinou a me cuidar e a me amar. Por mais de dez anos, fui funcionária em um hospital como auxiliar de Raio-X, tomografia e ultrassonografia. Hoje, aproveito estas oportunidades para me distrair".

"Em casa, minha mãe não me permite cozinhar



Iniciativa inovadora em parceria com o Instituto Jundiáense Luiz Braille

porque tem medo que eu me machuque. Hoje, é a primeira vez que preparo algo que vai além de esquentar o prato de comida". Foi com essa frase que Thiago Francisco da Silva, de 30 anos, se mostrou livre na cozinha escola do Funss. Com baixa visão devido a uma deficiência no nervo ótico, o rapaz não escondia a empolgação. "Já pensou se eu puder ganhar uma renda extra com venda de pães? Seria muito legal ajudar em casa", disse ele que também faz parte do Programa de Esportes e Atividades Motoras Adaptadas

(PEAMA). No total, são seis modalidades inscritas: "Futsal, Atletismo, Bocha, Escola de Bola, Natação e Dança. Tenho compromissos de manhã e à tarde".

É com foco no orçamento familiar que Guida Domingos decidiu participar do workshop. Com apenas 25% da visão, a dona de casa planeja comercializar pães caseiros no comércio do marido. "Até hoje, todas as receitas de panificação que eu já fiz ficaram com a massa pesada e não gostei do resultado. Aqui, estou aprendendo técnicas com um professor

experiente. Então, encaro o aprendizado como um teste: se ficar bom e o negócio render será ótimo para nós".

O aluno mais experiente da turma é o Durvalino Aparecido de Carvalho, de 79 anos de idade. Com baixa visão devido ao glaucoma e à catarata, o aposentado falou sobre as limitações: "É tudo mais difícil, ainda mais para mim, que vivo esta condição há três anos. Não cozinho porque minha esposa e a minha filha fazem por mim. Mas, estou adorando aprender aqui". Estas oportunidades e experiências foram ingredientes para uma iniciativa inovadora promovida pelo Fundo Social de Solidariedade, cuja importância foi compreendida após uma visita técnica até a instituição. "Após este entendimento, iniciamos as ações com foco na educação inclusiva. Desde o início, a nossa proposta foi envolver espaço, utensílios e receitas em atividades com mais segurança e autonomia aos assistidos", explicou a presidente do Fundo Social, Vanessa Machado.